

## ECONOMIA

# Ingleses usam porto do Estado para explorar petróleo

*A Enterprise vai trabalhar na Bacia de Campos, mas a plataforma será atendida pelo porto de Peiú*

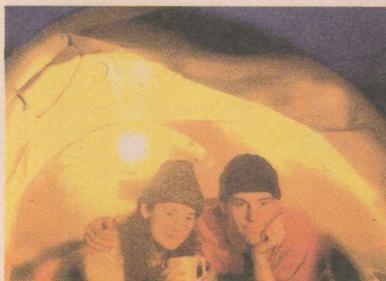
O Espírito Santo terá mais um terminal portuário especializado em apoio às operações petrolíferas offshore (alto-mar) em atividade: o porto de Peiú, de propriedade do consórcio Vitória Offshore Logistics (VOL), será a base de apoio da empresa inglesa Enterprise Oil, que vai perfurar poços de petróleo na Bacia de Campos.

O consórcio VOL – que participou com outras empresas e consórcios baseados no Estado e no Rio de Janeiro de uma concorrência para o serviço – vai ser base para as operações da Enterprise no campo petrolífero de Bijupirá e Salema, situado em águas profundas e a 90 quilômetros da cidade de Macaé (RJ).

Os trabalhos da Enterprise na Bacia de Campos começarão em meados do próximo ano e a expectativa é de que em dois anos a empresa realize 16 perfurações. Em abril o porto de Peiú começará a receber os equipamentos necessários para realizar o apoio às operações da companhia inglesa.

Segundo técnicos do governo do Estado que acompanharam a concorrência, a lógica econômica e as condições favoráveis do cais de Peiú – calado (profundidade), áreas abertas e cobertas disponíveis para armazenagem e infraestrutura – foram decisivas para a escolha da Enterprise.

“Esse é apenas o início de um novo ciclo que a economia do Estado viverá por conta de sua infraestrutura, por-



**100**  
de Cobertura nas Sedes Municipais

Telefônica  
CELULAR  
A sua melhor companhia.

tos bem equipados e adequados às operações de apoio offshore e principalmente por sua localização privilegiada”, explicou um dos técnicos.

O campo de Bijupirá e Salema pertence a três grandes empresas: A Enterprise (operadora do campo), com 55%, a Odebrech, com 25% e a Petrobras, com 20%. Segundo o diretor de desenvolvimento do projeto Bijupirá e Salema, Ron Bryans, o campo deverá estar produzindo óleo no primeiro semestre de 2003.

O Consórcio VOL é formado pelas empresas Trufa – que atualmente opera o porto de Peiú (berço 206 do Porto de Vitória) e pela empresa Supply Global Logistics, uma das maiores operadoras de plataformas do mundo.

O porto de Peiú é constituído de um cais de 260 metros numa área de 10,5 metros de profundidade, no canal de Vitória e de uma retro-área de 50 mil metros quadrados, onde está localizado um armazém de 1 mil metros quadrados.



Plataforma para exploração de petróleo no mar: criação de novos serviços no Estado

## Chile terá que conceder tarifas menores para parceiros latinos

BRASÍLIA – As reduções tarifárias que o Chile conceder aos Estados Unidos, a partir do acordo de livre comércio cuja negociação foi anunciada na quarta-feira, também terão de ser oferecidas ao Brasil e aos demais 11 países integrantes da Aladi.

De acordo com o Tratado de Montevidéu, do qual o Chile é signatário, todos os países membros da Aladi têm direito a receber as mesmas concessões, quando um membro dessa associação faz um acordo comercial com qualquer país fora da região.

No entanto, essa não é uma regra rígida, tanto que a aplicação foi amenizada para o Mé-

xico, quando esse aderiu ao Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta).

De acordo com fontes da área econômica do governo brasileiro, o México deixou claro na Aladi a preferência pelo mercado norte-americano.

A situação causou mal-estar entre os sócios da Aladi, que assinaram um documento com uma nova interpretação do Tratado de Montevidéu. Ele previa que o México discutiria essas compensações com cada país membro da Aladi, individualmente.

Na opinião do presidente da Comissão Parlamentar de Relações Exteriores da Câmara dos

Deputados do Brasil, Luís Carlos Hauly (PSDB-PR), os problemas enfrentados pelo Mercado Comum do Cone Sul (Mercosul), como a crise econômica na Argentina e as dificuldades para Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai chegarem a um acordo para o comércio do açúcar e do setor automotivo no bloco afetaram o Chile.

“Qual a motivação que qualquer país pode ter para entrar no Mercosul atualmente?” questionou.

Ele disse, porém, que a opinião é pessoal, uma vez que o acordo comercial do Chile com os Estados Unidos ainda não foi discutido na comissão.